

**LEITURA GEOGRÁFICA: BASE NACIONAL COMUM  
CURRICULAR NO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA DA  
CIDADE DE INHUMAS<sup>1</sup>****GEOGRAPHIC READING: COMMON NATIONAL CURRICULUM  
BASE AT THE RUI BARBOSA STATE COLLEGE OF THE CITY OF  
INHUMAS****LECTURA GEOGRÁFICA: BASE CURRICULAR NACIONAL  
COMÚN EN LA ESCUELA ESTATAL RUI BARBOSA DE LA  
CIUDAD DE INHUMAS**

Mônica Liliane dos Santos

Professora de Geografia Supervisora do núcleo de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), projeto realizado na Escola Campo Colégio Estadual Rui Barbosa, sediado na cidade de Inhumas/GO.

Lorranne Gomes da Silva

Professora Dra. Em Geografia da (UEG), coordenadora do núcleo de Geografia, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

**RESUMO:** o presente artigo tem como tema a leitura geográfica com vistas para as recomendações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as atividades desenvolvidas pelo PIBID UEG/Geografia, Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás, no Colégio Estadual Rui Barbosa, Inhumas – GO. O objetivo é relatar sobre os resultados da pesquisa de análise dos conteúdos de Geografia ministrados na escola campo e os conteúdos indicados pela BNCC. A metodologia parte da revisão bibliográfica da literatura que versa sobre pesquisa qualitativa e o ensino dos conteúdos de Geografia na Educação Básica, bem como dos desafios da educação em tempos de pandemia. Verificou-se que existe um distanciamento entre as habilidades a serem desenvolvidas com os alunos, apresentadas pelo livro didático e a sintonia entre o currículo no estado de Goiás e as recomendações da BNCC. O aporte teórico se baseia em Flick (2009), Santos (1997), a própria BNCC (2017), dentre outras colaborações.

**Palavras-chave:** PIBID UEG/Geografia; Competências e habilidades; BNCC; Pandemia.

**ABSTRACT**

---

<sup>1</sup> Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, pela concessão da Bolsa do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, que possibilitou o desenvolvimento qualitativo do PIBID de Geografia, somado a produção deste texto científico.

**RESUME:** This article has as its theme the geographical reading with a view to the recommendations of the BNCC (National Common Curricular Base) and the activities developed by PIBID UEG/Geografia, Campus Cora Coralina, Goiás City, at Colégio Estadual Rui Barbosa, in Inhumas. The objective is to report on the results of the research analysis of the contents of Geography taught at the rural school and the contents indicated by the BNCC. The methodology is based on the literature review that deals with qualitative research and the teaching of Geography content in Basic Education, as well as the challenges of education in times of pandemic. It was found that there is a gap between the skills to be developed with the students, presented by the textbook and the harmony between the curriculum in the state of Goiás and the recommendations of the BNCC. The theoretical contribution is based on Flick (2009), Santos (1997), BNCC itself (2017), among other collaborations

**Keywords:** PIBID UEG/Geografia; Abilities and competences, BNCC, Pandemic.

**RESUMEN:** Este artículo tiene como tema la lectura geográfica con vistas a las recomendaciones del BNCC (Base Nacional Comum Curricular) y las actividades desarrolladas por PIBID UEG/Geografia, Campus Cora Coralina, Ciudad de Goiás, en el Colegio Estatal Rui Barbosa, Inhumas - GO. El objetivo es informar sobre los resultados del análisis de la investigación de los contenidos de Geografía enseñados en la escuela de campo y los contenidos indicados por el BNCC. La metodología parte de la revisión bibliográfica de la literatura que aborda la investigación cualitativa y la enseñanza de los contenidos de la Geografía en la Educación Básica, así como los desafíos de la educación en tiempos de pandemia. Se encontró que hay una brecha entre las habilidades a desarrollar con los estudiantes, presentadas por el libro de texto y la armonía entre el plan de estudios en el estado de Goiás y las recomendaciones del BNCC. El aporte teórico se basa en Flick (2009), Santos (1997), el BNCC (2017), entre otras colaboraciones.

**Palabras clave:** PIBID UEG/Geografia; Habilidades Y capacidades; BNCC; Pandemia

## INTRODUÇÃO

O estudo de Geografia na Educação Básica no Brasil tem como fundamento o estímulo da capacidade de imersão propositiva dos indivíduos na realidade da família, comunidade, trabalho, escola e nas instituições das quais participam. Nesta perspectiva, a BNCC (Base Nacional Curricular Comum), traz no componente “Geografia”, para Unidades temáticas, Objetivos de conhecimento e Habilidades referentes a cada ano/série, uma gama de sugestões e possibilidades para a construção do currículo e estas sugestões costumam ser confundidas, facilmente, com os habituais conteúdos programáticos pelos professores e demais componentes das equipes das escolas e das secretarias de educação, tanto estaduais quanto municipais, pelo Brasil a fora, não sendo este o objetivo da proposta da BNCC.

Nesta perspectiva, o PIBID UEG/Geografia, subprojeto: Leitura geográfica: Base Nacional Comum Curricular no Colégio Estadual Rui Barbosa, da cidade de Inhumas, Campus Cora Coralina, cidade de Goiás, buscou propiciar aos discentes do curso de Geografia e aos supervisores do projeto, oportunidade de conhecer e analisar o componente curricular Geografia da Base Nacional Comum Curricular, refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem com foco em competências e habilidades, para que, junto dos alunos da escola campo, pudessem experienciar a realidade da proposta.

Dito isso, juntamente com os bolsistas, foram levantadas as seguintes questões problematizadoras: As aulas de Geografia do Colégio Rui Barbosa estão de acordo como que é preconizado na BNCC? Quais os benefícios do trabalho pautado na BNCC, no componente curricular Geografia, trazidos ao Núcleo comum, como um todo, ao bolsista do PIBID UEG/Geografia e aos alunos da escola campo? Como desenvolver um bom trabalho com os bolsistas e alunos durante a pandemia do COVID 19? Então, partiu-se do pressuposto de que observar a realidade, buscando, também, por busca de memórias pessoais recentes, enquanto ainda estudantes da Educação Básica, seria a forma mais adequada de perceber/identificar como a disciplina de Geografia é trabalhada na escola, a fim de comparar, através dos encontros formativos, se o que é preconizado pela BNCC é alcançado na relação de práxis da escola campo.

O grupo chegou à conclusão e comunga da mesma opinião do que afirma em seus estudos, Santos (1997):

Observamos que o conteúdo ministrado na disciplina de Geografia ainda é apresentado de forma estanque, distante do contexto do aluno, mostrando um mundo de cores e de belas paisagens, valorizando a memória seletiva e a descrição sem explicação. Embora entendamos que “descrição e explicação são inseparáveis”, mas, privilegiar a primeira apenas para memorizar é um equívoco. (p.14) Grifo do autor.

Ao que se refere à metodologia empregada neste artigo, que relata a experiência vivida pelos participantes deste subprojeto no período de vivências compreendidas entre o mês de agosto /2020 e março/2022, é a da pesquisa qualitativa, pois examinou evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade, portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistêmica. Foram realizadas reuniões semanais entre os bolsistas e a professora supervisora. Em função da pandemia, as reuniões aconteceram pela plataforma digital “Google Meet”, sendo necessário e pertinente

para a tentativa de minimizar os impactos da pandemia na condição e realidade da educação, no intuito de manter e/ou melhorar a saúde pública no país e no mundo.

Corrobora com esta afirmação, da escolha adequada para pesquisa qualitativa neste estudo, com aporte teórico:

As ideias centrais que orientam a pesquisa qualitativa diferem daquelas da pesquisa quantitativa. Os aspectos essenciais da pesquisa qualitativa consistem na escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos. (FLICK, 2009, p. 23)

Desta forma, tendo como foco principal analisar se as aulas de Geografia do Colégio Estadual Rui Barbosa estão de acordo com o que é preconizado pela BNCC, este estudo foi organizado em três partes, para além da introdução. A primeira seção explana de maneira breve, como foram desenvolvidas as atividades do subprojeto “Leitura Geográfica: Base Nacional Comum Curricular no Colégio Estadual Rui Barbosa da cidade de Inhumas”, de forma que fique clara a dinâmica para o contexto de pandemia, visto que o formato dos estudos fora diferente dos até agora vistos e de maneira inédita para Educação Básica no Brasil.

A segunda seção analisa e compila a participação dos bolsistas e das evidências percebidas durante o período percorrido juntos: professor supervisor, bolsistas, alunos da escola campo e núcleo pedagógico. E por fim, na última seção, a sucinta conclusão sobre os temas abordados, sobretudo sobre a relevância do contexto atual, apresenta o crescimento dos bolsistas com olhar investigativo e alicerçado na práxis ofertada pela escola campo, reuniões de subprojeto, na dialética das aulas do curso de graduação em Geografia do Campus Cora Coralina, cidade de Goiás.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O Subprojeto: Leitura Geográfica: Base Nacional Comum Curricular no Colégio Estadual Rui Barbosa da cidade de Inhumas, do PIBID UEG/Geografia (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Estadual de Goiás), Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás, teve como coordenadora de área, a professora Dr<sup>a</sup> Lorrane Gomes da Silva, professora supervisora, a professora Mônica Liliane dos Santos, a escola

campo, o Colégio Estadual Rui Barbosa (INEP 52022730), na cidade de Inhumas – GO, com a participação de 08 (oito) bolsistas e 01 (um) voluntário, todos graduandos do curso de Geografia do campus citado. Além destes, participaram efetivamente do desenvolvimento desta proposta, todos os alunos do Ensino Fundamental, também, como suporte, a equipe pedagógica local. As atividades foram desenvolvidas no período de outubro de 2020 e com previsão de encerramento para março de 2022.

Houve o convite à escola campo e à professora supervisora e em seguida a coordenadora de área, realizou a seleção dos bolsistas e juntas organizaram o cronograma de estudos e reuniões formativas, para, na sequência, serem iniciadas as atividades diretamente com os alunos, motivo este para que houvesse combustível para os estudos e análises construídos durante o processo de execução do subprojeto, que são, agora, compilados neste artigo.

Neste momento, um fator pontual de manutenção da saúde pública mundial se instala no seio da proposta do subprojeto: reuniões e atividades pedagógicas desenvolvidas de maneira remota, em função da pandemia da COVID 19.

Façamos um breve histórico a nível de surgimento da pandemia, primeiras descobertas e disseminação do vírus e medidas tomadas pelos órgãos mundiais de saúde:

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus. Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoV) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). [...] Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19. A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido a disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”. É a sexta vez na história que uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional é declarada. As outras foram: **25 de abril de 2009:** pandemia de H1N1; **5 de maio de 2014:** disseminação internacional de poliovírus; **8 agosto de 2014:** surto de Ebola na África Ocidental; **1 de fevereiro de 2016:** vírus zika e aumento de casos de microcefalia e outras malformações congênitas; **18 maio de 2018:** surto de ebola na República Democrática do Congo. [...] Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica

de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. (OPAS). Grifos da fonte.

Nestas circunstâncias, o plano de ação foi de busca e inovação para ser instalado em vários campos de atividades humanas pelo mundo. As educativas, econômicas, financeiras, produtivas, criativas, de comunicação e dos diversos campos como entretenimento, serviços de entrega produtos variados, surgimento de nichos de mercado e uma vasta busca por atendimentos de saúde, medicamentos e insumos médico-hospitalares, aumentos vertiginosos em número de pessoas infectadas pelo mundo, no país, no estado de Goiás e no município de Inhumas (vide figura 1 e 2 em anexo que mostram os números da pandemia na data aproximada do início das atividade de campo do subprojeto e da data atual no município de Inhumas, conforme dados extraídos na página do Instagram da Prefeitura Municipal de Inhumas\*, que destacam os números de pessoas infectadas, recuperadas, vacinadas, hospitalizadas e demais dados pertinentes) fez com que outros e novos rumos fossem dados também às atividades escolares de ensino aprendizagem, pois foi necessário e essencial para que fosse assegurado o distanciamento social diante das orientações dos órgãos responsáveis pela saúde, bem como a não permanência em locais com aglomeração. Nesta escala de prioridades, as atividades escolares foram, a princípio, suspensas no formato presencial e com o passar dos meses, admitida na forma híbrida, onde parte dos alunos permaneciam em casa acompanhando as atividades escolares por meios eletrônicos, e a outra parte participava presencialmente, conforme revezamento organizado pela equipe pedagógica da escola.

Não foi diferente no Subprojeto “Leitura Geográfica: Base Nacional Comum Curricular no Colégio Estadual Rui Barbosa da cidade de Inhumas”, do PIBID UEG/Geografia, quando os encontros formativos e boa parte das aulas com os alunos da escola campo, foram realizados via aplicativo “Google Meet”, requerendo dos partícipes que tivessem acesso à internet e a dispositivos eletrônicos com capacidade de atender às demandas propostas, exigindo destes, um envolvimento nas atividades propostas, bem como para os produtos produzidos. Textos, atividades, análises, rodas de conversas, seminários, e tudo mais que as vídeo aulas eram capazes de oferecer aos alunos pelos, professora supervisora e bolsistas foram agregando ao grupo, como experiências e vivências enriquecedoras e desafiadoras.

Brandão (2007, p. 18) afirma que “as pessoas convivem umas com as outras e o saber flui, pelos atos de quem sabe-e-faz, para quem não-sabe-e-aprende”. Nesse sentido, foram

feitos vários estudos teóricos que levaram os bolsistas a conhecer, fazer contato através de encontros e atividades e analisar as especificidades que permeiam o cotidiano do 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental da escola campo.

Para que os bolsistas fossem imersos no contexto da sala de aula, a professora supervisora, durante os primeiros encontros formativos, trabalhou a BNCC, componente Geografia e seus desdobramentos (ano/faixa, unidade temática, objeto de conhecimento, habilidades), enfatizando o comentário oferecido e as possibilidades para o currículo. Na sequência, foi apresentado aos bolsistas o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Estadual Rui Barbosa, a fim de poderem, juntos desenvolverem atividades que viessem de encontro a satisfazer estes dois instrumentos norteadores da ação pedagógica. Também foi necessário que os bolsistas conhecessem o livro didático que é adotado pela rede estadual para os 6º, 7º, 8º e 9ºs anos, com os quais foram desenvolvidas as atividades.

Durante o período de desenvolvimento do subprojeto, vários foram os momentos em que os bolsistas planejaram, executaram e avaliaram a prática pedagógica com conteúdo diversos (tempo e clima; redes hidrográficas; biomas brasileiros; solo; indicadores sociais; fluxos migratórios; conceitos de estado, paisagem, lugar, nação, região, território, governo, cultura e povo; EUA, China e Brasil: relações socioeconômicas, dentre outros) no intuito de desenvolver habilidades e competências com os alunos, durante as aulas de Geografia.

Um ponto de destaque nas discussões durante os encontros formativos foi a percepção dos bolsistas e, em consonância com a análise pessoal da professora supervisora, de que o livro didático não sugere/conduz o trabalho com os alunos de acordo com o que é preconizado na BNCC e no PPP da escola campo, bem como com os objetivos de aprendizagem elaborados pela Secretaria de Estado da Educação (SEE), haja visto que é do cotidiano escolar utilizar estes instrumentos norteadores para direcionar a ação pedagógica, que o desenvolvimento de habilidades e competências não são o foco delineado pelo livro didático, desta forma, abrindo uma prerrogativa considerada pelo grupo como significativa que foi, de certa forma, suprida pelo formato remoto das aulas, pois, os bolsistas e os demais profissionais/professores da rede de educação do Estado de Goiás tiveram que utilizar, criando e providenciando formas alternativas de ministrar as aulas e estimular o ensino-aprendizagem junto aos alunos.

No contexto da pandemia, não foi possível analisar de forma assertiva as reais impressões e habilidades agregadas pelos bolsistas, pois o contato foi feito, na maioria do

tempo, de forma remota e vários fatores adversos podem ter contribuído de forma não satisfatória para o êxito do objetivo do subprojeto, como: uso das tecnologias, falta de equipamentos adequados para bolsistas e alunos, oscilação do sinal de internet em alguns momentos formativos e de aula, dentre outros.

Outro ponto importante observado nos encontros formativos, é que, em razão do formato remoto e/ou híbrido das aulas na escola campo durante o período de desenvolvimento do subprojeto, os conteúdos foram, inevitavelmente, “enxugados”, “compactados”, “priorizados”, “reduzidos” aos olhos dos bolsistas e professores e algumas habilidades tiveram que ser deixadas para uma outra e incerta oportunidade, o que pode acarretar numa lacuna na gama de habilidades e competências que o aluno deve possuir em cada etapa de sua vida estudantil, incluindo neste contexto, os bolsistas, futuros professores de Geografia das escolas tanto das redes públicas e privadas da região.

Contudo, os problemas ainda persistem, o que implica em entender como o professor pode trabalhar o conteúdo de Geografia e a aprendizagem discente, no sentido de tornar eficaz o conhecimento geográfico para o aluno. Ensino e aprendizagem geográfica são os dois lados de uma mesma moeda, que passamos a identificar de forma mais direta, no exercício da profissão docente na educação básica e na academia. (SILVA, 2010, p. 13)

Vale ressaltar que os cronogramas de estudo, de encontros formativos, as discussões realizadas foram muito válidas para todos os participantes do subprojeto, que as vivências foram relevantes para os bolsistas, para os alunos e para a professora supervisora, pois, a formação continuada traz benefícios para o crescimento profissional, agrega valores ao fazer pedagógico e enriquece o ensino de Geografia na rede pública do estado de Goiás.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo que ora se encerra, por força do período determinado pelo Subprojeto Leitura Geográfica: Base Nacional Comum Curricular no Colégio Estadual Rui Barbosa da cidade de Inhumas, PIBID UEG/Geografia, é o pontapé inicial de futuros e vindouros desdobramentos para análises que o estudo de Geografia na Educação Básica merece receber.

A proposta de trabalho poderia ter avançado um pouco mais, visto que a situação da pandemia foi um entrave nos processos desenvolvidos, que acarretou em prejuízo aos bolsistas, porém, em um déficit na aprendizagem, na aquisição de habilidades e

competências necessárias ao aluno, no componente Geografia, da BNCC para Educação Básica.

O resultado da pesquisa é considerado satisfatório, pois, foi possível observar, de maneira pontual, que as aulas de Geografia no Colégio Estadual Rui Barbosa, Inhumas -GO não estão completamente de acordo com o que é preconizado na BNCC, principalmente, porque o livro didático é um suporte muito utilizado durante as aulas e, notadamente, não foram elaborados conforme as prerrogativas da BNCC.

Foi relevante perceber, ainda, que os benefícios do trabalho pautado na BNCC para o desenvolvimento de habilidades e competências no componente Geografia, fez com que os bolsistas voltassem o olhar para atividades que atendessem essa demanda, mesmo tendo observado ao final, que durante os encontros formativos, o estudo da BNCC foi perdendo espaço para as necessidades de elaboração de atividades pelos meios eletrônicos e que fossem eficazes para atender às necessidades dos alunos da escola campo.

Por fim, considerar este momento de pandemia como um desafio para a educação, para o meio acadêmico e escolar é uma atitude que visa alcançar uma reflexão para realidades vindouras a curto, médio e longo prazo. Muito foi aprendido que não constava na proposta inicial, que novos horizontes podem ser vislumbrados diante das possibilidades impostas pela pandemia, tanto no campo da leitura geográfica e a Base Nacional Curricular Comum, quanto nas demais áreas do conhecimento humano.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Edivani Silva. NETO, Francisco Otávio Landim. **O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar.** Geosaberes – v. 1, n. 2, dezembro/2010. Disponível em: <file:///C:/Users/silva/Downloads/Dialnet-OEnsinoDeGeografiaNaEducacaoBasica-5547947.pdf > Acesso em: 23/11/2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos; 20).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa** / Uwe Flick; tradução Joice Elias Costa. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artimed, 2009.

LIMA, Wesley. **A pandemia da COVID 19 no Brasil contextualizada sob o prisma sócio-racial.** Revista Territorial. Cidade de Goiás. v. 10, n. 1, p. 15-33, 2021. Disponível em:

<file:///C:/Users/silva/Downloads/12219-Texto%20do%20artigo-45276-1-10-20210915.pdf> Acessado em: 10/01/2022.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. OMS, Organização Mundial de Saúde. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acessado em: 10/01/2021.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 5ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

SILVA, Gercilene Rodrigues da. **O ensino de Geografia na Educação Básica: os desafios do fazer geográfico no mundo contemporâneo**. 2010, tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. Orientada pelo prof Drº Francisco Capuano Scarlato. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24092010-152321/publico/2010\\_GilcileideRodriguesdaSilva.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24092010-152321/publico/2010_GilcileideRodriguesdaSilva.pdf) Acessado em 15/01/2022.